

COLEÇÃO DIREITO EDUCATIVO EM PERSPECTIVA CONTEMPORÂNEA

# Direito Educativo nos Espaços Escolares.

Saberes docentes, práticas pedagógicas  
e desafios da educação institucional

Organizadoras: Luci Mary Duso Pacheco; Máiri Daniele München;  
Ludmilla Paniago Nogueira; Neide Figueiredo de Souza





**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO  
ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES**

REITOR

**Arnaldo Nogaro**

PRÓ-REITOR DE ENSINO

**Edite Maria Sudbrack**

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, EXTENSÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

**Marcelo Paulo Stracke**

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

**Ezequiel Plínio Albarello**

CÂMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

Diretora Geral

**Elisabete Cerutti**

Diretor Acadêmico

**Carlos Eduardo Blanco Linares**

Diretor Administrativo

**Alzenir José de Vargas**

CÂMPUS DE ERECHIM

Diretor Geral

**Paulo Roberto Giollo**

Diretor Acadêmico

**Adilson Luis Stankiewicz**

Diretor Administrativo

**Paulo José Sponchiado**

CÂMPUS DE SANTO ÂNGELO

Diretora Geral

**Berenice Beatriz Rossner Whatuba**

Diretor Acadêmico

**Carlos Augusto Fogliarini Lemos**

Diretor Administrativo

**Gilberto Pacheco**

CÂMPUS DE SANTIAGO

Diretor Geral

**Julio Cesar Wincher Soares**

Diretora Acadêmica

**Claudete Moreschi**

CÂMPUS DE SÃO LUIZ GONZAGA

Diretora Geral

**Renata Barth Machado**

CÂMPUS DE CERRO LARGO

Diretor Geral

**Renzo Thomas**



**CONSELHO EDITORIAL DA URI**

**Presidente**

Luci Mary Duso Pacheco (URI/FW)

**Conselho Editorial**

Acir Dias da Silva (UNIOESTE)

Adriana Rotoli (URI/FW)

Ana Paula Teixeira Porto (URI/FW)

Arnaldo Nogaro (URI/FW)

Camila Aguilar Busatta (URI/FW)

Carmen Lucia Barreto Matzenauer (UCPel)

Cesar Riboli (URI/FW)

Claudionei Vicente Cassol (URI/FW)

Daniel Pulcherio Fensterseifer (URI/FW)

Dieter Rugard Siedenberg (UNIJUI)

Edite Maria Sudbrack (URI/FW)

Eliane Cadoná (URI/FW)

Elisabete Cerutti (URI/FW)

Elisete Medianeira Tomazetti (UFSM)

Elton Luiz Nardi (UNOESC)

Fernando González Alonso (UPSA/Espanha)

Gelson Pelegrini (URI/FW)

Jaqueline Moll (URI/FW)

Jordana Wruck Timm (URI/FW)

Juliane Claudia Piovesan (URI/FW)

Julio Cesar Godoy Bertolin (UPF)

Laísa Veroneze Bisol (URI/FW)

Lenir Basso Zanon (UNIJUI)

Leonel Piovezana (Unochapeco)

Leonor Scliar-Cabral Professora Emérita (UFSC)

Liliana Locatelli (URI/FW)

Lisiane Ilha Librelotto (UFSC)

Lizandro Carlos Calegari (UFSM)

Lourdes Kaminski Alves (UNIOESTE)

Luana Teixeira Porto (URI/FW)

Luci Teresinha Marchiori dos Santos Bernardi (URI/FW)

Luis Pedro Hillesheim (URI/FW)

Luiz Fernando Framil Fernandes (Uniassevi)

Marcia Dalla Nora (URI/FW)

Maria Simone Vione Schwengber (UNIJUI)

Marinês Aires (URI/FW)

Mauro José Gaglietti (Uniavan)

Noemi Boer (UFN)

Patricia Rodrigues Fortes (UFSM/FW)

Paulo Vanderlei Vargas Groff (UERGS/FW)

Rosa Maria Locatelli Kalil (UPF)

Rosane de Fátima Ferrari (URI/FW)

Rosângela Angelin (URI/Santo Ângelo)

Sibila Luft (URI/Santiago)

Silvia Regina Canan (URI/FW)

Ximena Antonia Diaz Merino (UFRRJ)

Luci Mary Duso Pacheco  
Máiri Daniele München  
Ludmilla Paniago Nogueira  
Neide Figueiredo de Souza

**Organizadoras**

**DIREITO EDUCATIVO NOS  
ESPAÇOS ESCOLARES**

**Saberes docentes, práticas pedagógicas e  
desafios da educação institucional**



Frederico Westphalen  
2025



Este trabalho está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivados 3.0 Não Adaptada. Para ver uma cópia desta licença, visite <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/3.0/>.

**Organização:** Luci Mary Duso Pacheco, Máiri Daniele München, Ludmilla Paniago Nogueira, Neide Figueiredo de Souza

**Revisão Linguística:** Responsabilidades dos(as) autores(as)

**Revisão Metodológica:** Responsabilidades dos(as) autores(as)

**Capa/Arte:** Editora URI – Frederico Westph

**Diagramação:** Editora URI – Frederico Westph

**O conteúdo dos textos é de responsabilidade exclusiva dos(as) autores(as).  
Permitida a reprodução, desde que citada a fonte.**

Catálogo na Fonte elaborada pela Biblioteca Central URI/FW

D635 Direito educativo nos espaços escolares [recurso eletrônico] : saberes docentes, práticas pedagógicas e desafios da educação institucional / organizadoras Luci Mary Duso Pacheco ... [et al.]. – Frederico Westphalen : URI Frederico Westph, 2025.  
1 recurso online. 642 p. – (Coleção Direito Educativo em Perspectiva Contemporânea: Pesquisas, Práticas e Diálogos Interdisciplinares ; 1)

Inclui bibliografias.

ISBN 978-65-89066-85-9

DOI: 10.31512/9786589066859

1. Educação. 2. Direito educativo. 3. Contextos escolares. 4. Docência.  
5. Práticas pedagógicas. I. Pacheco, Luci Mary Duso.

CDU 37

Catálogo na fonte: Bibliotecária Karol de Rosso Strasburger CRB 10/2687



URI – Universidade Regional Integrada  
do Alto Uruguai e das Missões  
Câmpus de Frederico Westphalen:  
Rua Assis Brasil, 709 – CEP 98400-000  
Tel.: 55 3744-9223  
E-mail: [editora@uri.edu.br](mailto:editora@uri.edu.br)

## EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA: REFLEXÕES SOBRE UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Susana Schwartz Basso<sup>119</sup>  
Ana Patrícia Almeida<sup>120</sup>  
Luci dos Santos Bernardi<sup>121</sup>  
Jaqueline Moll<sup>122</sup>

**Eixo Temático:** Direito Educativo e Práticas Pedagógicas

### Resumo

O artigo tem o objetivo analisar e refletir sobre uma prática pedagógica desenvolvida em 2024 com estudantes do 4º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública do noroeste do Rio Grande do Sul, vinculada ao Programa A União Faz a Vida (PUFV). A experiência fundamenta-se na “Educação para a cidadania” e articula-se à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), especialmente na temática “O sujeito e seu lugar no mundo”. A partir da escolha do tema e dos conteúdos, realizou-se uma expedição investigativa, na qual os estudantes exploraram os limites geográficos do município em que vivem. Dessa exploração emergiram perguntas orientadoras que conduziram o projeto, estimulando a compreensão da história local e do papel de cada indivíduo na vida coletiva. O uso de ferramentas digitais, como a plataforma *Google Workspace for Education* e o *Documentos Google*, viabilizou a produção e o compartilhamento de escritos. Esses textos originaram gravações em áudio no aplicativo *Podcasters*, do *Spotify*, ampliando os sentidos das aprendizagens. Apesar dos desafios de acesso e manejo das tecnologias, elas favoreceram a integração de diferentes linguagens, o desenvolvimento da criatividade e a produção de novos conhecimentos, fortalecendo uma educação voltada à cidadania e ao reconhecimento do espaço vivido pelos estudantes.

**Palavras-chave:** Educação para a cidadania. Prática pedagógica. Tecnologias digitais.

## EDUCATION FOR CITIZENSHIP: REFLECTIONS ON A PEDAGOGICAL PRACTICE

### Abstract

---

<sup>119</sup> Doutoranda em Educação pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI/FW). Professora de Educação Básica. Bolsista CAPES/Brasil. E-mail: a079631@uri.edu.br.

<sup>120</sup> Doutora em Administração e Política Educativa pelo Instituto de Educação da Universidade de Lisboa. Professora Auxiliar da Universidade Aberta. E-mail: anap.almeida@uab.pt.

<sup>121</sup> Doutora em Educação Científica e Tecnológica pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professora titular do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI/FW). E-mail: lucisantosbernardi@gmail.com.

<sup>122</sup> Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professora Titular da Faculdade de Educação - UFRGS e professora titular do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI/FW). E-mail: jaquelinemoll@gmail.com

This article aims to analyze and reflect on a pedagogical practice developed in 2024 with 4th-grade students from a public school in northwestern Rio Grande do Sul, linked to the "A União Faz a Vida" (PUFV) Program. The experience is based on "Education for Citizenship" and is articulated with the National Common Curricular Base (BNCC), especially in the theme "The subject and their place in the world." Based on the chosen theme and content, an investigative expedition was carried out, in which students explored the geographical boundaries of the municipality where they live. From this exploration emerged guiding questions that led the project, stimulating an understanding of local history and the role of each individual in collective life. The use of digital tools, such as the Google Workspace for Education platform and Google Docs, enabled the production and sharing of written work. These texts originated audio recordings on Spotify's Podcasters application, expanding the meaning of learning. Despite the challenges of accessing and managing technologies, they have fostered the integration of different languages, the development of creativity, and the production of new knowledge, strengthening an education focused on citizenship and the recognition of the space lived by students.

Keywords: Education for citizenship. Pedagogical practice. Digital technologies.

## **Introdução**

Reconhecendo a escola como um espaço público onde se encontram práticas, saberes e vivências diversas, enfatizamos a busca incansável por um processo educativo que vise à qualidade e a autonomia para concretizar propostas e compromissos que sustentem a emancipação dos sujeitos. Dito isso, esta instituição não pode desconsiderar sua função social, que é servir a todos.

A partir dessa premissa, este trabalho objetiva analisar e refletir uma experiência pedagógica, desenvolvida em 2024, com estudantes do 4º ano do Ensino Fundamental, em uma escola pública localizada ao noroeste do estado do Rio Grande do Sul. A análise visa responder à seguinte questão: Em que medida uma prática pedagógica pretende fortalecer a educação para a cidadania, oferecendo bases para que os estudantes reconheçam a compreensão da construção do seu espaço no mundo?

Desde 2005, a escola onde a ação foi realizada segue a metodologia proposta pelo Programa A União Faz a Vida - PUFV, administrado pela Fundação Sicredi (Instituição Financeira Cooperativa do Brasil). A iniciativa começou em 27 de janeiro de 1994, na cidade de Santo Cristo, localizada no nordeste do Rio Grande do Sul.

O programa intenciona “construir e vivenciar atitudes e valores de cooperação e cidadania por meio de práticas de educação cooperativa, contribuindo para a educação integral de crianças e adolescentes, em âmbito nacional” (Isaac; Casco, 2019, p. 11).

Atualmente, o PUFV, atinge um total de mais de 4.900 escolas integradas<sup>123</sup>, com a intenção de promover os princípios de cooperação e cidadania.

A prática pedagógica em análise e reflexão integra o projeto intitulado “Eu e minha cidade”. Neste artigo, apresentamos as ações desenvolvidas, revelando desde os primeiros passos do professor e dos estudantes com a temática e as tecnologias digitais até o fechamento da proposta, com a publicização do projeto para os pais e comunidade escolar. Cabe destacar que o projeto teve origem a partir dos conteúdos programáticos para o 4º ano, previsto na Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2017), nas Competências Gerais de número cinco e dez, respectivamente “*Cultura Digital*” e “*Responsabilidade e Cidadania*”.

### **Prática pedagógica: O estudo da cidade e as tecnologias digitais**

O estudo da história da cidade fortalece o senso de pertencimento dos estudantes ao promover a identidade cultural, a valorização do patrimônio histórico e a consciência ambiental. Além disso, incentiva o desenvolvimento de habilidades críticas necessárias à educação para a cidadania ao mesmo tempo em que promove o respeito à diversidade e às contribuições de diversos grupos sociais para a construção de espaços urbanos fortalecidos.

O desafio com o uso de tecnologias digitais, movimenta os professores, os mesmos precisam compreender como usar uma variedade de recursos que são ferramentas de mediação pedagógica, pois necessitam auxiliar no processo de aprendizagem e desenvolver atividades que busquem aplicações práticas relacionadas a um contexto que extrapole os limites da sala de aula.

Para propor práticas pedagógicas que efetivamente provocam transformações, em um contexto de fortalecimento da cidadania, é preciso pensar nas pequenas medições possíveis desenvolvidas na sala de aula e buscar a expansão de horizontes para além desse espaço. Primeiramente, devemos pensar numa sociedade em que a cidadania seja um direito e um dever, assim como a educação seja de fato direito inabalável e as convivências democráticas sejam rotinas comuns.

Por mais significativos que tenham sido os avanços tecnológicos nos últimos, as formações para a cultura digital docente são graduais, no que tange o acesso estrutural e sua utilização, principalmente no âmbito da educação básica. Por via de regra, os professores são treinados para trabalhar com conteúdo pré-estabelecidos, por meio de currículos escolares

---

<sup>123</sup> Disponível em: <https://auniaofazavida.com.br/atuacao/nossos-numeros.html>. Acesso em: 31 de out. de 2025.

expositivos e transmissivos, com caráter de memorização para atender avaliações externas de alto nível, principalmente nas áreas de português e matemática.

Esse processo de formação docente, deve garantir que o professor tenha, por um lado, o conhecimento das tecnologias digitais para uso em sala de aula e, por outro, a capacidade de discutir com os estudantes os riscos e desafios dessas ferramentas, garantindo uma cultura de diálogo em uma sala de aula efetivamente humanizada.

Assim como, Basso e Bernardi (2024), sustentam que a formação de professores, tanto inicial quanto continuada, caracteriza-se pela conexão entre conhecimento, subjetividades e culturas por meio de conteúdos científicos, técnicos e artísticos. Portanto, a formação de professores deve estar focada na reflexão, no discernimento e na compreensão do contexto da prática profissional.

Uma educação para a cidadania, baseia-se na luta pelos direitos humanos, pois os dois conceitos estão inextricavelmente ligados. Nesse sentido, a educação para a cidadania deve ser transversal e interdisciplinar. Essa abordagem permitirá aos estudantes, desde cedo, tornarem-se capazes de participar ativamente de assuntos que dizem respeito às suas vidas e seus espaços.

Nesse aspecto, concordamos com Basso e Bernardi (2023), que o desenvolvimento de projetos a partir de uma perspectiva investigativa, com ênfase na participação dos estudantes no processo educativo, cria ambientes de aprendizagem que incentivam o protagonismo estudantil e o estabelecimento de fortes relações com a realidade social.

No caso da experiência aqui em análise, por escolha dos estudantes, o nome dado ao projeto foi “Eu e minha cidade”. O mesmo se desenvolveu no período de abril a novembro de 2024 e se estruturou a partir do roteiro presente na metodologia do PUFV, sendo que a primeira etapa consiste na “*Escolha do conjunto de saberes curriculares*”. Nessa etapa, o professor é responsável por selecionar do currículo o conjunto de saberes, ou seja, quais os conteúdos programáticos escolhidos para organizar a expedição investigativa dos estudantes (Isaac; Casco, 2019).

Para este projeto, buscou-se privilegiar as competências gerais “Cultura Digital”; “Responsabilidade e Cidadania”, prevista na Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2017); as temáticas sobre escrita e oralidade, elencadas no currículo do 4º ano do Ensino Fundamental; bem como articular esses pontos com os princípios de cidadania e cooperação, conforme proposta do PUFV.

Ao anunciar a primeira etapa, é crucial trazer à tona o pensamento de Freire (2005). Ele afirma que é essencial compreender que todo processo de tomada de decisão está sujeito a

uma composição política. O autor também aponta que cada escolha tem por trás um conjunto de conhecimentos e intenções, além de questões de poder que a caracterizam. Diante disso, é importante deixar claro que nossa intenção com a análise prática desenvolvida, por meio do projeto, bem como as reflexões aqui realizadas não é discutir o conteúdo programático, atualmente organizado pela BNCC (Brasil, 2017), documento normativo que possui referências obrigatórias para o desenvolvimento dos currículos acadêmicos e das propostas pedagógicas da Educação Básica Brasileira.

Por outro lado, enfatizamos que quando são feitas determinações objetivas de conteúdos, sendo que os demais ficam em segundo plano. Esse é um movimento de poder. O poder está articulando na operação quando se decide qual conhecimento curricular deve compor a largada inicial de uma prática pedagógica (um projeto) e qual intenção se pretende alcançar.

Quando a primeira etapa do projeto, "*Escolha do conjunto de saberes curriculares*", é realizada, declara-se automaticamente aquilo que deve ficar para depois e, se o professor não compreender a proposta integralmente, a imparcialidade e neutralidade neste contexto podem ficar à mercê de um projeto idealizado e significativo somente para o docente.

Na escolha dos saberes curriculares, pensou-se em promover o entendimento da história e da constituição da cidade entre os estudantes, destacando a importância de cada indivíduo nesse processo, bem como na oportunidade para explorar a utilização de tecnologias digitais, com o uso de aplicativos, inclusive programas de edição de texto e recursos multissemióticos disponíveis.

Uma das ações, teve a proposta de produzir podcasts - arquivos em áudio como parte das atividades dos estudantes, objetivando desenvolver sua criatividade, oralidade e trabalho colaborativo entre os estudantes e suas famílias. A escolha levou em conta o fato de a maioria dos aparelhos celulares utilizados, conforme descrito pelos alunos, serem dos pais ou irmãos. O projeto, por meio do diálogo, buscou a valorização das individualidades dos envolvidos.

O desafio foi lançado na certeza que pelo menos um celular existia em cada casa, pois todos estavam incluídos no grupo de recados da turma, através do aplicativo WhatsApp. De todo modo, a etapa de desenvolvimento do projeto suscitou a indagação: "a proposta de atividade pode gerar desigualdades, enfatizando sensação de inferioridade?" Nem sempre, na atuação docente, tem-se respostas exatas para saber se o que estamos propondo se alinha a uma pauta de justiça social que almejamos e projetamos nos fazeres pedagógicos.

Neste aspecto Santos e Junior (2023) examinam a conexão entre cidadania, participação e direitos humanos, enfatizando que uma pedagogia de educação cívica deve ser

baseada em princípios normativos e metodológicos que sustentem uma educação de alta qualidade.

A segunda etapa do projeto desenvolvido, chamada “*Definição do território que será explorado*”, consiste na definição pelo professor de um espaço/território a ser explorado pelos estudantes. Para essa definição, segundo a metodologia do PUFV, deve ser considerado um espaço que possa suscitar interesse e no qual os saberes escolares eleitos pelo professor figurem como potência. (Isaac; Casco, 2019).

A intenção de compreender e perceber o que os estudantes já sabem representa um desafio para a tarefa docente no que se refere à “*Definição da Pergunta Exploratória*” que é a terceira etapa da proposta do PUFV. A pergunta elencada neste projeto foi “Onde localiza-se os limites do nosso território municipal?”. Quem elabora essa pergunta é o professor, partindo do currículo, portanto, se a mesma for falha na sua elaboração, bem como na escolha do território, pode acarretar em dificuldades posteriores. Caso isso ocorra, o projeto tende a se tornar mais uma atividade cotidiana, sem valor significativo. Essa pergunta exploratória é considerada o pontapé inicial para as investigações.

A quarta etapa definida pelo PUFV é a “*Realização da expedição investigativa*”, por meio de planejamento prévio. Busca-se algo, ou mais especificamente, o local onde os estudantes farão atividades de pesquisa como: perguntar, observar, coletar e experimentar (Isaac; Casco, 2019). No projeto aqui descrito, o território investigado foi os limites geográficos localizados nas quatro direções cardeais do município onde vivem os estudantes. A partir da autorização por escrito enviada pelos pais, permitindo a realização da visita de estudos, com transporte escolar munidos com mapas, os estudantes e o professor estiveram nos pontos fronteiriços, observando os limites estruturados por estradas e também por rios, no trajeto foi observado e identificado relevo, vegetação, rios, localização de algumas comunidades, entre outros. Buscando privilegiar a competência “Responsabilidade e Cidadania”, prevista na BNCC (Brasil, 2017).

Nesse sentido, Trilla Bernet (1997) situa suas ideias em três dimensões da Pedagogia Urbana: a cidade como meio educativo (aprendizagem na cidade), a cidade como agente educativo (aprender da cidade) e a cidade como conteúdo educacional (aprender a cidade).

Referente a continuação do projeto, na quinta fase do PUFV, “*Registro das experiências vividas no território*”, os estudantes resumiram suas observações após a expedição. Cada um deles fez o seu registro e, na sequência, pôde contar para os colegas e professor o que mais chamou sua atenção.

Após a socialização dos registros escritos, prosseguiu-se para a sexta etapa, a “Escolha do tema e do título do projeto da turma”. De acordo com a metodologia do PUFV, é nessa etapa que o professor procura incentivar os estudantes a manifestarem os seus interesses de aprendizagem sobre o território explorado. O título escolhido para este projeto, conforme já citado, foi “Eu e minha cidade”. A escolha foi feita através de votação entre os estudantes.

Na sequência do projeto, ocorreu o “Índice inicial e formativo”, que compõe a sétima etapa a ser seguida no desenvolvimento do PUFV. A pergunta exploratória definida e aqui já mencionada foi: “Onde localiza-se os limites do nosso território municipal?”. A partir dessa indagação, os estudantes manifestaram suas hipóteses e ou conhecimentos prévios, como ocorreu no depoimento dos estudantes, aqui transcrito “Sabemos o nome de dois municípios limites; que aqui na nossa cidade tem muitas lavouras, plantações; sabemos que o nome da nossa cidade se refere a uma planta.”

Durante uma expedição investigativa, as curiosidades surgidas caracterizam o índice formativo. Entre o grupo de estudantes envolvido no projeto, destacam-se os seguintes questionamentos: “Como surgiu o nome do nosso município? O que faziam os imigrantes, é muito diferente do que nós fizemos? Por que os homens colocam lixo no rio? Onde vai o nosso lixo? Tem indústria que recicla o lixo na nossa cidade?”. Essas foram as questões que expressaram o fio condutor do projeto, ou seja, o ponto em que as ações começaram a serem tecidas com a intenção de elucidar o desejo dos estudantes de aprender sobre a temática.

As ações foram planejadas com a intenção de esclarecer as curiosidades (dúvidas) e potencializar a aprendizagem, partindo da ideia de que as práticas pedagógicas necessitam romper com um aprendizado transmissivo e passivo, trazendo a tecnologia digital como um suporte complementar à sala de aula.

Entendemos que esses recursos não substituirão o trabalho docente, em vez disso, eles estarão disponíveis para conectar mais professores e estudantes de forma potente. Sendo possível avançar em suas histórias, trabalhar para transformar a realidade e exercer o dever cívico de cooperação de forma democrática em busca da justiça social, o que implica respeito, solidariedade e responsabilidade por uma vida digna, promovendo assim o bem-estar e priorizando uma educação para a cidadania.

A “Mobilização dos saberes escolares” abrange a oitava etapa da metodologia PUFV. Assim, após o registro dos estudantes, foi destinado um momento em que os mesmos deixaram suas representações escritas, destacando os pontos que chamaram a atenção sobre o tema. Essa é a etapa em que o professor responsável pelo projeto articula e expande o

tratamento interdisciplinar dos saberes escolares, para os conteúdos das diferentes áreas do conhecimento. É uma proposta considerada fundamental, permitindo o entrelaçamento dos estudos das diferentes áreas do conhecimento. Dessa forma, a aprendizagem perpassa pequenas compreensões até as mais amplas, oportunizando aos estudantes níveis de percepções sobre si e suas realidades sociais.

Torres Santomé (2013) destaca a importância de compreender as realidades e mudanças sociais e culturais que ocorrem no ambiente educacional, tendo em mente os critérios de seleção dos conteúdos educacionais. Segundo o autor, é crucial que essa escolha "[...] considere aspectos como a inclusão, representação, reconhecimento, contribuições e valorização de indivíduos, grupos e culturas que estão presentes nas salas de aula e na sociedade mais ampla em que a escola está inserida" (Torres Santomé, 2013, p. 11).

A perspectiva do autor vai ao encontro do que propõe uma educação para a cidadania, destacando que se aprende com os outros e com a diversidade. As práticas pedagógicas, precisam ser vistas além de uma lista de conteúdos e estabelecimentos de técnicas. Esse conjunto de fatores serve para orientar o fazer cotidiano que abrange uma dimensão reflexiva que é gerida pelos saberes dos envolvidos, tanto dos professores, como dos estudantes, bem como da sociedade em geral.

### **Mãos à obra: as cinco ações realizadas**

Dando continuidade na realização do projeto, cinco ações foram desenvolvidas. A primeira delas foi “Produzindo Podcasts”, os estudantes foram desafiados a produzir podcasts através do aplicativo gratuito *Podcasters* disponibilizado pelo *Spotify* e utilizar através da plataforma *Google Workspace for Education* e o aplicativo *Documentos Google*, explorando a escrita, leitura, oralidades e criatividade. Os temas dos podcasts foram criados sobre “Quem sou” e “Como vejo minha cidade?”.

Corroborando com o Guia de implementação da BNCC (Brasil, 2018), é preciso utilizar aparatos tecnológicos para que os estudantes construam conhecimentos “com” e “sobre” o uso das tecnologias digitais da informação e comunicação, também conhecidas por TDICs. O *Documentos Google* foi utilizado no projeto para a escrita dos podcasts, permitindo o compartilhamento dos textos entre o professor e os estudantes. O professor acompanhava as produções, orientando quanto à coerência, ortografia e pontuação. Alguns estudantes e famílias tiveram dificuldades com o uso do aplicativo, resolvidos pelo professor via *WhatsApp* e em aulas no laboratório de informática, que também apoiaram a redação dos textos para posterior gravar os áudios.

Levando em consideração a realidade dos estudantes, já que muitos não possuíam computadores em casa, somente o celular dos pais, eles foram instruídos a baixar o aplicativo *Documentos Google* nos aparelhos. Essa atividade teve relatos positivos, pois os estudantes gostavam de manusear e usar celulares e descobriram existir, além de jogos, esse recurso que contribuiu para o trabalho escolar. No entanto, um desafio foi o pouco armazenamento disponível nos aparelhos dos pais para baixar o aplicativo. Esse problema foi sendo superado, na medida que os pais aprenderam a desinstalar aplicativos sem uso.

Além do *Documentos Google*, utilizou-se o *Podcaster* do *Spotify* para gravar os podcasts. A experiência mostrou que as tecnologias tornam a aprendizagem mais dinâmica e participativa, permitindo que os estudantes pudessem produzir seus próprios conteúdos. Contudo, assim como no uso do editor de texto, houve dificuldades no aplicativo de gravação, levando alguns estudantes a realizarem as gravações com o celular da escola nas aulas de informática.

A segunda ação foi denominada “Onde vai nosso lixo?”, que se baseou em uma visita de estudos no Consórcio Intermunicipal de Gestão de Resíduos Sólidos – CIGRES, localizado em um município vizinho, o local objetiva auxiliar mais de trinta municípios da região nordeste do estado do Rio Grande do Sul a atingirem a meta de um estilo de vida urbano saudável e, ao mesmo tempo apoiar o desenvolvimento de práticas sustentáveis voltadas à preservação e ao cuidado com o meio ambiente. Desse modo, os estudantes puderam conhecer o local onde é feita a reciclagem e/ou descarte dos resíduos que são oriundos da sua cidade, e dos municípios vizinhos.

A ação intitulada “Nossa cidade recicla?”, foi a terceira a ser realizada, buscou a oportunidade de os estudantes conhecerem uma Empresa de Reciclagem, do município, a mesma produz embalagens plásticas e também atua na reciclagem e em soluções sustentáveis. Após se inteirar do objetivo do projeto, o proprietário da empresa colaborou com seus conhecimentos específicos, dialogando e trazendo conhecimentos teóricos e demonstrando conhecimentos práticos para os estudantes. Nessa etapa do projeto, a “Comunidade de Aprendizagem” atua como colaboradores do projeto da turma.

A quarta ação foi “Minha cidade tem história”, essa ação contou com a participação de um historiador e professor do município, o mesmo possui publicação de livros sobre a história da cidade, em formato de palestra e diálogo, o professor convidado pode abordar características passadas e atuais sobre o fortalecimento da identidade local, por meio da história da cidade proporcionando aos estudantes um senso de pertencimento, reforçando a identidade individual e coletiva, enfatizando uma educação para a cidadania.

“Nossa cidade pelas nossas mãos” foi a quinta ação. Após a recolha de materiais recicláveis, os estudantes organizaram-se em dois grupos e construíram duas maquetes da representação do espaço urbano e rural do município, as maquetes foram construídas gradativamente, nas aulas de Arte, que compõem o currículo escolar. Os estudantes traziam de suas casas os materiais que possuíam e alguns desses materiais eram da escola, assim as construções foram realizadas observando detalhes de ambos os espaços.

No decorrer das ações desenvolvidas, diferentes pessoas contribuíram com o projeto. Esses colaboradores são chamados de “*Comunidade de Aprendizagem*”. Eles são inseridos na nona etapa da metodologia PUFV, chamada “Mobilização dos saberes da Comunidade de Aprendizagem”. São colaboradores que possuem um conhecimento aprofundado sobre determinado assunto e auxiliam na concretização da ação da turma. Conforme Isaac e Casco (2019), trazer a comunidade para a escola ou levar os estudantes para a comunidade é muito importante para dar sentido aos saberes adquiridos em sala de aula.

No trajeto final do projeto, os estudantes do 4º ano, com auxílio do professor da turma, realizaram a décima e última etapa: “*Construção do índice final e realização das Atividades Integradoras*”. Essa etapa versa sobre o fechamento, momento da publicização do projeto, no qual os estudantes puderam relatar sua experiência com o projeto. De forma voluntária, os mesmos se expressaram, manifestando suas opiniões, bem como possibilidades e limites encontrados no desenvolvimento do projeto.

A culminância, ou seja, a atividade integradora foi realizada para os pais e a comunidade no mês de novembro de 2024, no espaço da escola. Os participantes puderam apreciar a voz dos alunos, ou seja, ouvir os podcasts produzidos, através de acesso em código *QR Code*, foi montado um local para a escuta, além do uso dos próprios celulares com fones de ouvido. Também neste momento de integração final, os estudantes relataram sobre suas aprendizagens referente a história da cidade, sobre as visitas de estudo, sobre a construção e caracterização das maquetes, bem como foi a experiência de produzir podcasts.

O resultado do projeto foi agraciado pelas famílias que puderam participar. Porém, nem todos os familiares e estudantes se fizeram presentes na atividade de publicização. Esse fato se caracteriza como um limite encontrado, evidenciando que a escola não consegue atingir a mobilização total, mesmo com grande esforço e chamamento.

O ambiente organizado para a culminância do projeto também foi utilizado para registros fotográficos que posteriormente foram postados nas redes sociais da escola. É importante observar que os podcasts dos estudantes não tiveram acesso público em plataformas de áudios de acesso livre. Essa decisão foi tomada em conjunto com a direção da

escola e com as famílias. Isso porque os podcasts tiveram como finalidade exclusiva a divulgação para os participantes da atividade integradora e familiares, considerando-se especialmente a faixa etária dos estudantes, todos entre, entre nove e dez anos.

### **Considerações finais**

Ficou evidente o interesse e motivação dos estudantes em participar do projeto, a partir da experiência aqui descrita, desde a realização da expedição investigativa até o encerramento, tendo a oportunidade de conhecer um pouco da história da sua cidade e tornando-se os produtores de podcasts e não apenas consumidores de mídias disponíveis. Percebeu-se a evolução comunicativa, desinibição e a capacidade de utilizar os podcasts para aprimorar o conhecimento, pois muitos deles passaram a utilizar essa experiência para revisar conteúdos e narrar seus escritos produzidos em aula. Assim, passaram a utilizar as tecnologias digitais para ampliação de saberes além do entretenimento.

No desenvolvimento das etapas do projeto, destaca-se que o uso do aplicativo *Documentos Google* no celular dos pais ou no computador de casa e as gravações pelo *Podcasters* geraram desejo nos estudantes em fazer a atividade escolar de digitação e gravação, usando as tecnologias. Foi notório o envolvimento, atribuindo o prazer de estar num contexto digital e, ainda, foi importante a participação e auxílio da família, para superar as dificuldades tecnológicas, como a baixa capacidade de armazenamento nos celulares utilizados para a experiência.

Observou-se que o projeto desenvolvido possibilitou a inserção dos estudantes em atividades práticas, entrelaçando as ações para saber sobre sua cidade, desde questões históricas e ambientais, com outras áreas do conhecimento. Dessa forma, contribuindo para discussão de conhecimentos vivenciados.

Nessa perspectiva, é importante destacar que a metodologia de projetos do PUFV busca, além de seus objetivos de cooperação e cidadania, propor maneiras de desenvolver a criatividade e ludicidade durante as ações. Busca-se, nessa metodologia, algo motivador e prático, em que a aprendizagem tenha significado, envolvendo momentos de experiências e visualizações fora das quatro paredes da sala de aula.

No entanto, é importante destacar que as etapas iniciais do projeto, ao partir do currículo escolar, podem refletir uma "territorialização do poder", ao selecionar determinados conteúdos em detrimento de outros. Esse aspecto pode ser considerado um elemento frágil. Surge, então, o questionamento sobre os motivos que levaram à escolha de determinados conteúdos, a partir do direcionamento da metodologia do PUFV. Apesar disso, não é nossa

intenção analisar a metodologia do programa, pois ela propõe um percurso e reconhecemos que as dificuldades enfrentadas no processo podem contribuir para a formação e aprendizagem tanto dos professores quanto dos estudantes.

Consideramos que as TDICs foram fundamentais para trabalhar a linguagem escrita e oral, a comunicação e a interação com os estudantes do projeto. O uso dos aplicativos gratuitos proporcionou aprendizados importantes, bem como as ações desenvolvidas, foram prazerosas com o intuito de aprimorar conhecimentos. Desse modo, reafirma-se a importância de práticas pedagógicas que incorporem as TDICs e promovam uma educação cívica e participativa, fortalecendo a educação para a cidadania e o desenvolvimento integral dos estudantes.

## Referências

- BASSO, S. S.; BERNARDI, L. S. Ambientes de aprendizagem na perspectiva investigativa: protagonismo do estudante e relação com a realidade social. **Revista de Estudos Interdisciplinares**, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 91–109, 2023. Disponível em: <https://revistas.cceinter.com.br/revistadeestudosinterdisciplinar/article/view/406>. Acesso em: 4 nov. 2025.
- BASSO, S. S.; BERNARDI, L. S. Os Saberes e a Formação Docente no Brasil: Revisitando Percursos e Conceitos. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, [S. l.], v. 25, n. 3, p. 639–648, 2024. DOI: 10.17921/2447-8733.2024v25n3p639-648. Disponível em: <https://revistaensinoeducacao.pgsscogna.com.br/ensino/article/view/10361>. Acesso em: 4 nov. 2025.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Base Nacional Comum Curricular. Educação Infantil e Ensino Fundamental**. 2017. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf). Acesso em: 31 de out. de 2025.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Guia de implementação da Base Nacional Comum Curricular**: orientações para o processo de implementação da BNCC. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <https://www.consed.org.br/storage/download/5c193c4d33bc1.pdf>. Acesso em: 31 de out. de 2025.
- ISAAC, A.; CASCO, R. (Org.). **O Programa a união faz a vida**: estruturas e práticas e formativas. Livro I. Porto Alegre: Fundação Sicredi, 2019.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
- TORRES SANTOMÉ, J. **Currículo Escolar e Justiça Social**: o cavalo de Troia da educação. Porto Alegre: Penso, 2013.
- TRILLA BERNET, J. Ciudades Educadoras: bases conceptuales. In: ZAINKO, M. A. S. (org.). **Ciudades Educadoras**. Curitiba: Editora da UFPR, 1997. p. 13-34.

SANTOS, R. M.; JUNIOR, L. M. P. B. Cidadania, participação e direitos humanos: Fundamentos teóricos, normativos e metodológicos de um projeto transversal com vistas à educação de qualidade. **Direito Público**, [S. l.], v. 20, n. 105, 2023. p. 176–204. DOI: 10.11117/rdp.v20i105.6935. Disponível em: <https://www.portaldeperiodicos.idp.edu.br/direitopublico/article/view/6935>. Acesso em: 31 out. 2025.